



França atende a apelo de órgão executivo do bloco e autorizará, a partir de hoje, reabertura de fronteira com o Reino Unido. Cientista britânico envolvido no sequenciamento do genoma do coronavírus vê motivos para preocupação com a nova cepa

União Europeia pede suspensão de bloqueio

» RODRIGO CRAVEIRO

A Comissão Europeia — órgão executivo da União Europeia (UE) — recomendou que os 27 países-membros do bloco facilitem as viagens essenciais para o Reino Unido, bem como o trânsito de passageiros no território britânico, apesar do avanço da nova cepa do coronavírus. “Antes as atuais incertezas e à luz do princípio da precaução, os Estados-membros deveriam tomar medidas coordenadas para desencorajar viagens não essenciais entre o Reino Unido e a UE. Ao mesmo tempo, a proibição de viagens não deveria impedir milhares de cidadãos britânicos e da UE de retornarem para suas casas”, afirmou Didier Reyniers, comissário para a Justiça. A comissária para Transporte, Adina Valean, considerou que é preciso “manter intacta a cadeia de suprimentos”.

A França atendeu ao apelo e anunciou que vai autorizar, a partir de hoje, o regresso do Reino Unido de pessoas que residam na França ou no espaço europeu, ou sempre que “necessitarem fazer deslocamentos essenciais”. A condição é que elas apresentem teste negativo para a covid-19 feito com menos de 72 horas. A medida vale para os motoristas de 2.800 caminhões retidos na rodovia que liga Londres a Dover, o principal porto britânico do Canal da Mancha, e em um antigo aeroporto da região do sul da Inglaterra.

“Aviões, navios e (trens de alta velocidade) Eurostars retomarão

William Edwards/AFP



Pista do aeroporto de Manston, perto da rodovia que liga Londres ao porto de Dover: milhares de caminhões aguardam para entrar na França

os seus serviços amanhã (hoje). Cidadãos franceses, residentes na França e aqueles que tenham uma razão legítima (para viagem) deverão apresentar o teste negativo”, declarou o ministro dos Transportes da França, Jean-Baptiste Djebbari. O homólogo britânico, Grant Shapps, confirmou que Londres e Paris chegaram a um acordo sobre as fronteiras e

pediu que os caminhoneiros não se dirijam a Cantuária, nos arredores de Dover. Várias nações da Europa e de outros continentes interromperam as viagens aéreas, ferroviárias ou marítimas com o Reino Unido.

A Alemanha prolongou até 6 de janeiro o fechamento das fronteiras a pessoas procedentes do Reino Unido. Ontem, autoridades

sanitárias de Bruxelas anunciaram que quatro casos de infecção pela nova variante do Sars-CoV-2 foram detectados na Bélgica no começo de dezembro. “É pouco, mas não é impossível que haja mais”, disse à agência France-Presse o infectologista Yves Van Laethem, porta-voz do combate à pandemia na Bélgica. “Como muitos países, não

rastreamos tantas cepas quanto os ingleses, que fazem um trabalho enorme nesse nível.”

Geneticista

Em entrevista ao *Correio*, o geneticista britânico Jeffrey Barrett — diretor da Iniciativa Covid Gemonics do Instituto Wellcome Sanger (uma força-tarefa para de-

cifrar o genoma do Sars-CoV-2), em Hinxtton (Reino Unido) — afirmou que há três razões para se preocupar em relação à nova cepa. “Em primeiro lugar, ela tem se espalhado muito rapidamente, no momento em que já há um grande número de casos no Reino Unido. As análises estatísticas sugerem que a nova variante se espalha mais rapidamente do que as anteriores. Em segundo lugar, nós detectamos 23 novas mutações nesta cepa, o que é bastante incomum. Todos os vírus, inclusive o Sars-CoV-2, se modificam, mas ver tantas mutações surgirem em um mesmo período é muito raro”, relatou. “Em terceiro lugar, algumas dessas mutações afetam a biologia do próprio coronavírus.” Até que as vacinas sejam distribuídas em todo o mundo, o estudo recomenda que todas as medidas de prevenção sejam reforçadas e seguidas à risca.

Especialista em saúde global da Faculdade de Medicina da Universidade de Southampton, o britânico Michael Head considerou “totalmente razoável” a resposta de parte da comunidade internacional ao surgimento da nova cepa no Reino Unido. “Quando países registram alta carga da doença e ante o desenvolvimento de variante viral, eles têm de implementar medidas, como quarentenas ou proibição de viagens, com exceção daquelas consideradas sociais. Isso é o que vamos agora”, explicou à reportagem. “Os voos internacionais são o que causou a propagação do coronavírus ao redor do mundo tão rapidamente. Portanto, as restrições ao movimento populacional serão úteis para suprimir a transmissão contínua através das fronteiras internacionais.”

» Pontos de vista

» POR JEFFREY BARRETT

Cautela e cuidados

“Temos feito alguns experimentos para determinar se a nova cepa do Sars-CoV-2 pode infectar as células humanas mais facilmente. Enquanto isso, creio ser apropriado agir de modo cauteloso. Penso que as restrições introduzidas pelo governo britânico são apropriadas. Em resposta à nova variante, todas as mesmas medidas são ainda mais importantes: distanciamento social de pelo menos dois metros, uso de máscara, evitar contatos prolongados em ambientes fechados.”

Diretor da Iniciativa Covid Gemonics do Instituto Wellcome Sanger (em Hinxtton, Reino Unido)



Fotos: Arquivo Pessoal

» POR MICHAEL HEAD

Proteção em até um ano

“As principais medidas para reduzir a transmissão da covid-19 incluem manter as boas práticas usuais, como lavar as mãos com frequência, usar máscara e respeitar um bom distanciamento social. Temos vacinas que começam a ser distribuídas aqui no Reino Unido e em outros países. No entanto, levará de seis meses a um ano até que a população britânica esteja totalmente protegida. Portanto, precisamos continuar com as medidas de supressão da transmissão nesse meio tempo.”

Especialista em saúde global da Faculdade de Medicina da Universidade de Southampton



» Portas abertas sobre o Brexit

O negociador europeu para o Brexit, Michel Barnier, afirmou que a União Europeia (UE) está disposta a negociar “até o fim do ano e além, se for necessário”, um acordo pós-Brexit com o Reino Unido, a menos de dez dias da ruptura definitiva. Segundo várias fontes europeias, o negociador também reconheceu, durante um encontro com os embaixadores dos Estados-membros da UE, que rejeitou uma oferta recente de Londres sobre a pesca. Este tema continua sendo o principal ponto de bloqueio entre as partes.

Fauci é imunizado contra covid

Um dia depois de o presidente eleito dos Estados Unidos, Joe Biden, ser imunizado contra a covid-19, três das principais autoridades envolvidas no combate ao coronavírus receberam a vacina da Moderna, empresa de biotecnologia sediada em Cambridge (Massachusetts). “É uma honra ser parte deste processo. O que vemos agora é o culminar de anos de pesquisa que levaram a um fenômeno realmente sem precedentes”, declarou o imunologista Anthony Fauci, chefe da força-tarefa criada pela Casa Branca para o combate à covid-19, depois de receber a inalação no braço esquerdo. A vacinação foi transmitida ao vivo, direto do Instituto Nacional de Saúde (NIH), sediado em Bethesda, subúrbio de Washington.

De acordo com Fauci, sua imunização foi “um sinal para o restante do país de que tenho extrema confiança na segurança e na eficácia desta vacina”. “Quero estimular todos que tiverem a oportunidade a se vacinarem, de modo que possamos ter um manto de proteção no país que ponha fim a esta pandemia”, completou. Depois de ser imunizado, Fauci, 79 anos, ergueu o polegar e aplaudiu seus colegas.

O diretor do NIH, Francis Collins, e o secretário da Saúde, Alex Azar, também foram vacinados durante a cerimônia. “Quero que o povo americano saiba que eu tenho absoluta e total confiança na integridade e na independência dos processos usados pela FDA (agência reguladora de alimentos e medicamentos nos EUA) para

aprovar estas vacinas”, disse Azar, escolhido pelo próprio presidente republicano Donald Trump.

Antes deles, seis trabalhadores de saúde receberam as vacinas, muitos aparentemente emocionados ao explicarem porque decidiram se imunizar. “Eu trabalho diretamente com pacientes com covid e sinto que tenho uma oportunidade. Por que não?”, disse a enfermeira Naomi Richardson.

Pesquisas

A vacinação ocorre em um momento em que novas pesquisas demonstram que o desejo dos americanos de se vacinarem contra o novo coronavírus aumentou desde que os dois primeiros imunizantes — da Pfizer/BioNTech e da Moderna — foram autoriza-

Patrick Semansky/AFP



É um sinal para o restante do país de que tenho extrema confiança na segurança e na eficácia desta vacina”

Anthony Fauci, imunologista e chefe da força-tarefa criada pela Casa Branca para o combate à covid-19

dos. Uma sondagem feita pelo jornal *USA Today* e pela Suffolk University, entre quarta-feira e domingo, mostrou que 46% disseram estar dispostos a tomar a vacina assim que possível, um

salto significativo em relação aos 26% que responderam de forma semelhante no fim de outubro. Outros 32% disseram que esperariam que os outros tomassem as doses antes de eles próprios fa-

rem isso. Do total, 20% continuam não convencidos. Cientistas dizem que entre 70% e 75% da população precisará ser vacinada para obter a chamada “imunidade de rebanho”.